

Um erro emocional, de
Cristovão Tezza. Editora Record,
192 páginas. R\$ 34,90

Sérgio de Sá

[FICÇÃO][FICÇÃO][FICÇÃO]

Mais um acerto ficcional de Tezza

Em 'Um erro emocional', autor mostra que não ficou preso à consagração

O romance "Um erro emocional" vem a público cercado por grande expectativa. O que Cristovão Tezza faria depois de "O filho eterno", traduzido para outros cinco idiomas e ganhador de todos os galardões literários brasileiros, do Portugal Telecom ao Prêmio São Paulo de Literatura? O escritor deu um salto interno pra frente. Não concedeu uma vírgula ao sucesso do livro anterior. Fez seu romance mais redondo na forma e mais cheio de artimanhas literárias.

É como se "Um erro emocional" se desenrolasse num palco. O escritor chega à cena para se declarar apaixonado pela mulher que conheceu na noite anterior. O personagem-escritor, que agora adentra a casa da leitora-fã, volta a ser o centro de uma narrativa de Tezza. Em torno dele giraram "A suavidade do vento" (1991), "O fantasma da infância" (1994) e, em meia verdade, também "O filho eterno" (2007). As possibilidades da

literatura dão contorno a um ensaio sobre a paixão repentina, lida por uma plateia que, coisa da literatura, tem direito de entrar na cabeça dos atores.

Paulo Donetti, "um dos mais importantes escritores brasileiros da virada do século XXI", vive uma situação de fracasso. Vem pedir socorro a Beatriz, que se sente encantada em receber o artista, de quem leu tudo. Reconhece de longe a gramática e sabe até trechos de cor do romance "A foto no espelho". Ele vem solicitar que ela leia e aponte problemas no manuscrito do novo livro, "Uma mulher difícil". Em "Um erro emocional", que pode ser a obra em questão, as falhas são apontadas de antemão pelo texto que se consome entre garrafas de vinho tinto, um pouco de chá e a fumaça desenlaçadora do café. À primeira vista, tudo pode dar certo entre os dois,

adultos desimpedidos.

No entanto, no apartamento de Beatriz, "a memória queima", diz a epígrafe, apócrifa na aparência. "Longe dela, brilha o deserto." Os dois personagens principais contam suas histórias para interlocutores distantes: o analista de Donetti e a amiga Doralice. Tezza vai remontando — gole a gole, taça a taça — as trajetórias individuais para, com o perdão da metáfora rasa, tentar inundar o vazio nunca preenchido dos sujeitos. A memória treme entre o dito e o impronunciável: infância, iniciação sexual, vida conjugal. A relação entre autor e leitora pode não funcionar, arrisca nas entrelinhas.

Um romance de gestação de novas ideias

O entrelaçamento das vozes que percorrem esse encontro dá ao romance dimensão real e complexidade literária. O pri-

meiro marido da leitora bela e órfã, as primeiras mulheres do autor mulato e rebelde, as tensões de ambos com os pais, as perdas (revistas na passagem do tempo), as traições, a diferença de idade e o conflito de gerações. Entre a *cosa mentale* e a vida real, o país do presente aparece de passagem, em breves comentários sobre as eleições presidenciais ou em comparações com fatos conhecidos, como a pensão que o jogador Romário paga ou não paga.

O tom autobiográfico de "O filho eterno" desaparece no artigo indefinido de "Um erro emocional". A presença de um personagem-escritor à procura de retomar o caminho ascendente confirma a investida na imaginação distanciada da experiência. Parece tratar-se de um "romance de gestação" de novas ideias, para brincar um pouco com a lembrança do plot (teatral e

com um escritor e uma mulher no cenário) de "Um romance de geração", de Sérgio Sant'Anna, publicado há exatos 30 anos.

As possibilidades da paixão, seja em que etapa da vida for, tentam deixar nítidas as imagens nos espelhos interiores de cada personagem, no reflexo da linguagem que vai se impregnando na mente do leitor. A emoção não erra, é claro. Ela se dá, sem controle, de acordo com o passado, o vivido, o experimentado. A razão da linguagem tenta controlá-la no presente de uma noite em Curitiba, mas não dá conta quando entram em cena, felizmente, as mãos hábeis de um escritor em plena maturidade. ■

SÉRGIO DE SÁ é professor da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB) e autor de "A reinvenção do escritor: literatura e mass media"